



Mercado Digital

Patricia Knebel, de Praga

patricia.knebel@jornaldocomercio.com.br

Confira, diariamente, no blog Mercado Digital, conteúdos sobre tecnologia e inovação. Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code.



jornaldocomercio.com/mercadodigital



‘Open source é chave para viabilizarmos o futuro’

Acostumada a estar na fronteira da tecnologia, a Airbus tem clareza sobre os requisitos dos quais não abre mão na sua preparação para ser uma empresa à prova de futuro: soluções de negócios e tecnologias que garantam a liberdade de escolha, a agilidade para avançar e a confiabilidade.

“Temos que operar e manter soluções por anos e, provavelmente, até décadas em alguns casos. Portanto, é fundamental que a solução seja escalável, soberana e, basicamente, evite uma situação de dependência, que nos impeça de escalar no futuro”, destacou o head de Inovação e Tecnologia da Airbus, Mirko Reuter, durante o Susecon 2026, em Praga.

A Airbus U.S Defense Space, divisão da companhia na qual ele atua, possui diversas subunidades de negócios - uma delas é a que pensa sistemas futuros. Um exemplo recente do trabalho realizado pelos times foi a fabricação do Módulo de Serviço Europeu (ESM) para a Agência Espacial Europeia (ESA). O dispositivo serviu como a central de energia da espaçonave Orion, fornecendo à tripulação da missão Artemis II a propulsão, energia, ar e água essenciais para a sobrevivência no espaço.

No palco do Susecon 2026, que aconteceu na semana passada, em Praga, Reuter admitiu que a maioria dos projetos nos quais a companhia trabalha é confidencial e totalmente controlado. Mas, disse que, de uma forma geral, o que todos os clientes da Airbus precisam é de uma solução modular confiável, escalável e adaptável às necessidades e operações futuras.

“O que precisamos é de uma



SUSE/DIVULGAÇÃO/JC

Precisamos de solução totalmente escalável, destaca Reuter (d)

solução totalmente escalável que possa crescer conosco e com as necessidades dos clientes no futuro. Precisamos atender os requisitos do cliente para adaptações futuras, especialmente em relação a padrões de certificação e segurança, que estão em constante evolução e, portanto, exigem adaptações constantes”, relata.

Uma das respostas para isso tem sido a aposta no código aberto que, segundo o executivo, aprimora a segurança na medida em que é totalmente auditável e confiável.

“O código aberto é fundamental para viabilizarmos o futuro. Tem sido decisivo sob o aspecto da soberania dos dados em todas as etapas, nos ajudando a construir um sistema de fornecimento no qual baseamos nossas soluções e no qual podemos confiar plenamente”, relata Reuter.

Do ponto de vista da inovação, o head de inovação da Airbus destaca o fato de o código aberto ter “uma grande comunidade que contribui para o desenvolvimento

do software, enquanto parceiros confiáveis como a Suse trabalham conosco para colocá-lo em prática”.

O líder de inovação da Airbus comenta que a empresa possui muitos sistemas legados que precisam operar e ser mantidos por um longo período com nossos clientes. “Temos muitas soluções e operações diversas, e fragmentadas. Então, avançando também com as suas soluções, estamos migrando para uma solução totalmente operacional, totalmente personalizável e escalável, que basicamente elimina o esforço”, diz.

Ele cita o trabalho que vem sendo realizado com a Suse, parceira de soluções que está ajudando a Airbus a simplificar a infraestrutura de TI, as operações e, principalmente, a manutenção. “Como a maioria dos nossos clientes mais importantes está localizada na Europa, é essencial que construamos, com os parceiros certos, um ecossistema capaz de se sustentar e manter mesmo em momentos críticos”, conclui Reuter.

Líderes precisam se livrar da caixa preta da tecnologia, aponta gestora

Como gerenciar o caos de tecnologias que precisam ser implantadas, de fornecedores diversos e que, muitas vezes, não conversam entre si? Essa tem sido uma das maiores dores de cabeça das empresas ao redor do mundo.

“Os CIOs e CTOs com quem conversamos cada vez mais expressam a sensação de estarem presos. Eles precisam sair dessa armadilha, se livrar das caixas pretas”, sugere a Chief Marketing Officer (CMO) da Suse, Margaret Dawson. Lidar com a pressão e reduzir a complexidade da infraestrutura para, assim, potencializar o resultado de projetos de Inteligência Artificial, soberania e computação de borda foi o tema central do encontro, que teve como headline esse ano ‘Shape your resilient future’.

A lógica foi, justamente, abrir diálogo com os líderes que vivem tempos desafiadores. Precisam implementar IA, mas também reduzir custos; aumentar a segurança cibernética, cada vez mais necessária nesse cenário complexo, e ao mesmo tempo trabalhar com a infraestrutura legada. Quais são as suas prioridades, seus desafios e onde estão alocando seu orçamento? Essa foi uma das perguntas que a Suse fez aos seus clientes nos últimos

meses. Ao analisar as prioridades, não há surpresa que segurança e IA surgiram como temas recorrentes, além de temas como virtualização, migração e redução de custos. Independentemente de o foco dos clientes estar em reduzir custos, implementar IA ou alcançar maior soberania digital, a executiva conta que um tema se repetiu: a ideia de resiliência. “É preciso ter certeza de que minha infraestrutura, meus aplicativos e minha TI sejam estáveis, seguros e confiáveis”, relata Margaret Dawson. A visão é compartilhada com o Chief Technology and Product Officer da Suse, Thomas Di Giacomo. “A maioria das empresas tem muitas tecnologias para gerenciar. Somos a única empresa no mundo que entrega seu próprio Kubernetes e gerencia qualquer Kubernetes”, diz.

O que é Kubernetes?

Desenvolvido no Google e lançado como código aberto em 2014, o Kubernetes é um software de gerenciamento que se tornou o padrão de fato para implantar e operar aplicativos em contêiner. O sistema oferece uma orquestração automatizada, melhorando a confiabilidade e reduzindo o tempo e os recursos atribuídos às operações diárias.



SUSE/DIVULGAÇÃO/JC

Empresas têm muitas tecnologias para gerenciar, diz Margaret



SUSE/DIVULGAÇÃO/JC

Parceria vem de demanda por multicloud e arquiteturas híbridas

Portfólio de empresa alemã estará disponível no Oracle Marketplace

Todo o portfólio da Suse agora estará disponível no Oracle Marketplace e pode ser implantado na Oracle Cloud Infrastructure (OCI), anunciaram as empresas durante o Susecon 2026, em Praga.

A perspectiva é que os clientes passem a ter acesso de uma maneira simplificada às soluções Linux corporativas e stacks nativas da nuvem. A disponibilidade no

OCI ajuda os clientes a simplificar a aquisição, acelerar a implantação e dimensionar cargas de trabalho modernas, incluindo IA, aplicativos containerizados e ambientes de nuvem híbrida.

“À medida que a adoção de multicloud cresce, os clientes precisam da liberdade de executar infraestrutura de código aberto onde ela oferece o maior valor”, destacou Christine Puccio,

vice-presidente de Estratégia de Parceiros e Desenvolvimento de Negócios da Suse.

A colaboração ampliada da empresa com a Oracle atende a uma preferência crescente por arquiteturas híbridas e multicloud. Pesquisas da Suse indicam que 59% das organizações planejam priorizar implantações em nuvem híbrida para cargas de trabalho que exigem soberania digital.